



Transtornos mentais, práticas corporais e educação física: estudo de caso com adolescentes do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil

Mental disorders, body practices and physical education: a case study with adolescents from the Child and Adolescent Psychosocial Care Center

Transtornos mentales, prácticas corporales y educación física: un estudio de caso con adolescentes del Centro de Atención Psicosocial Infanto-Juvenil

Josemara Henrique da Silva Pessanha¹ 

Leonardo Basílio Caetano¹ 

Emerson da Mota Saint'Clair² 

RESUMO

Introdução: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), cujo público atendido são crianças e adolescentes com transtornos mentais graves. **Objetivo:** analisar as percepções e significados das práticas corporais no desenvolvimento e promoção de saúde dos usuários, a partir da perspectiva dos familiares e técnicos de referência no CAPSi. **Metodologia:** A pesquisa qualitativa envolveu um estudo de caso com abordagem exploratória e descritiva, na qual se realizaram entrevistas semiestruturadas com os familiares responsáveis e a realização de um grupo focal com os técnicos de referência do CAPSi. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontaram para os benefícios das práticas corporais, incluindo: a melhora na autonomia, interação social e comunicação. Além disso, destacou-se a postura dos licenciandos em Educação Física ao considerar as necessidades, características e subjetividades dos adolescentes para oportunizar a socialização, adquirir autonomia, demonstrar autoconfiança e enfatizar a perspectiva do cuidado durante a intervenção. Identificou-se, através da pesquisa, que a condição de vulnerabilidade social das famílias dos usuários influenciou e impactou na adesão às práticas corporais. **Conclusão:** Conclui-se que aspectos elencados pelos familiares estão em consonância com a política de saúde mental do SUS e a política nacional de promoção à saúde, pois provocou nos adolescentes uma ampliação de suas capacidades físicas e emocionais para além do ambiente do CAPSi, seja no âmbito familiar, no seu meio social, na escola, no território. Já os técnicos de referência destacaram os efeitos na dinâmica dos atendimentos com os adolescentes retratando as mudanças em suas manifestações expressivas e corporais.

Palavras-chave: Adolescentes. Serviços de Saúde Mental. Educação física. Transtornos mentais.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Pinheiral-RJ, Brasil.

Correspondência:

Josemara Henrique da Silva Pessanha. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Av. Souza Mota, s/nº, Fundão, Campos dos Goytacazes - RJ, CEP 28100-000. Email: josi.hspe@gmail.com

ABSTRACT

Introduction: The present work is the result of a research conducted in a Psychosocial Care Center for Children and Adolescents (CAPSi), whose public attended are children and adolescents with severe mental disorders. **Objective:** understand the perceptions and meanings of body practices in the development and health promotion of users, from the perspective of family members and reference technicians in CAPSi. **Methodology:** The qualitative research involved a case study with exploratory and descriptive approach, in which semi-structured interviews were conducted with the responsible family members and a focus group with CAPSi reference technicians. **Results and Discussions:** The results pointed to the benefits of body practices, including: improvement in autonomy, social interaction and communication. In addition, the attitude of Physical Education graduates was highlighted when considering the needs, characteristics and subjectivities of adolescents to opportunize socialization, acquire autonomy, demonstrate self-confidence and emphasize the perspective of care during the intervention. It was identified through the research that the social vulnerability condition of the users' families influenced and impacted the adherence to body practices. **Conclusions:** It is concluded that the aspects listed by the family members are in line with the SUS mental health policy and the national health promotion policy, as it provoked in the adolescents an expansion of their physical and emotional capacities beyond the CAPSi environment, either in the family environment, in their social environment, at school, in the territory. The reference technicians highlighted the effects on the dynamics of care with adolescents, portraying the changes in their expressive and bodily manifestations.

Keywords: Adolescents. Mental Health Services. Physical education. Mental disorders.

RESUMEN

Introducción: El presente trabajo es el resultado de una investigación realizada en un Centro de Atención Psicosocial para Niños, Niñas y Adolescentes (CAPSi), cuyo público atendido son niños, niñas y adolescentes con trastornos mentales graves. **Objetivo:** comprender las percepciones y significados de las prácticas corporales en el desarrollo y promoción de la salud de los usuarios, desde la perspectiva de los miembros de la familia y los técnicos de referencia en CAPSi. **Metodología:** La investigación cualitativa incluyó un estudio de caso con enfoque exploratorio y descriptivo, donde se realizaron entrevistas semiestructuradas con los familiares responsables y un grupo focal con técnicos de referencia CAPSi. **Resultados y discusión:** Los resultados apuntaron a los beneficios de las prácticas corporales, incluyendo: mejora en la autonomía, interacción social y comunicación. Además, se destacó la actitud de los egresados de educación física al considerar las necesidades, características y subjetividades de los adolescentes para oportunizar la socialización, adquirir autonomía, demostrar confianza en sí mismo y enfatizar la perspectiva de la atención durante la intervención. Se identificó a través de la investigación que la condición de vulnerabilidad social de las familias de las usuarias influyó e impactó en la adherencia a las prácticas corporales. **Conclusión:** Se concluye que los aspectos enumerados por los familiares están en consonancia con la política de salud mental del SUS y la política nacional de promoción de la salud, una vez que provocó en los adolescentes una ampliación de sus capacidades físicas y emocionales más allá del ambiente CAPSi, ya sea en el ámbito familiar ambiente, en su entorno social, en la escuela, en el territorio. Los técnicos de referencia destacaron los efectos en la dinámica del cuidado con los adolescentes, retratando los cambios en sus manifestaciones expresivas y corporales.

Palabras Clave: Adolescentes. Servicios de Salud Mental. Educación física. Trastornos mentales.

INTRODUÇÃO

A discussão do campo da saúde mental de crianças e adolescentes é um fenômeno que vem se ampliando³, em decorrência do surgimento de uma política pública vinculada ao Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS), e, mais recentemente, com o advento da pandemia da COVID-19, observa-se, assim, uma complexificação de fatores na saúde da população infantojuvenil que requer um debate científico aprofundado.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), houve um crescimento exponencial de internações hospitalares no SUS, na faixa etária de 10 a 14 anos, com o diagnóstico de doenças mentais e comportamentais (107%). Já na faixa etária de 15 a 19 anos, o aumento foi de 19%, mas não menos preocupante, pois este último traduz aproximadamente 130 mil internações nos hospitais públicos na última década (2008-2018)⁴.

Estes números acendem um alerta, pois são dados que retratam especificamente os casos diagnosticados no CID-10 (Classificação Internacional de Doenças) – Capítulo V, que é categorizada por transtornos mentais e comportamentais, condicionando os profissionais envolvidos na intervenção a refletirem sobre as causas, analisar o contexto social e vulnerabilidades às quais as crianças e adolescentes estão sendo submetidos nos últimos anos.

Cabe destacar que os transtornos mentais são divididos em duas categorias: transtornos mentais comuns e transtornos mentais graves (ou persistentes). Os primeiros são menos estruturados e de menor gravidade, com queixas somáticas e sintomas variáveis de ansiedade e depressão associados a problemas psicossociais. Já os transtornos mentais graves são caracterizados pela perda significativa de funcionalidade social do sujeito, podendo ser breve ou não, mas em alguns casos, podem durar para o resto da vida (CHIAVERINI, 2011).

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é uma instituição que presta um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS, sendo um local de referência e tratamento de transtornos mentais em crianças e adolescentes gravemente comprometidos, como por exemplo, os portadores de autismo, psicoses, neuroses graves e demais quadros psíquicos que os impossibilite de manter ou estabelecer laços sociais (BRASIL, 2004).

³ ALMEIDA, Roberto Santoro; LIMA, Rossano Cabral; CRENZEL, Gabriela; ABRANCHES, Cecy Dunshee de. *Saúde Mental da criança e do adolescente*. SOPERJ, 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2019.

⁴ SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Hospitalização de adolescentes por transtornos mentais aumenta e preocupa pediatras*. [Internet]. 2019 Out. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/hospitalizacao-de-adolescentes-por-transtornos-mentais-aumenta-e-preocupa-pediatras/>. Acesso em: 03 abr. 2022.

Nesse caso, o CAPSi se constitui uma política pública de Estado que atende e enfrenta cotidianamente as questões de saúde mental de crianças e adolescentes, reforçando os princípios do cuidado a este público e sua correlação com a Rede de Atenção Psicossocial.

Para Fernandes *et al.* (2020, p. 733), os CAPSi encaram muitas dificuldades, principalmente no que se refere a uma rede de cuidados, devido às fragilidades e a falta de um

[...] modelo de assistência suficientemente estruturado para crianças e adolescentes que sustentasse uma necessária proposta de cuidado em rede [...]. Por exemplo, fragilidades estas que perpassam desde o número insuficiente de equipamentos no território, a qualidade do cuidado, a compreensão sobre a lógica de funcionamento da rede e, principalmente, uma tendência à supervalorização e sobrecarga dos CAPSi como únicos dispositivos existentes capazes de responder às demandas dessa população, visto que as equipes da Atenção Básica ainda não reconhecem essa demanda como uma demanda pela qual eles devem ser corresponsáveis.

Imersos nesse contexto, os CAPSi são compostos por profissionais que possuem diferentes formações e integram uma equipe multiprofissional. Esses profissionais podem ser: enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, professores de educação física ou outros necessários para desenvolver as atividades oferecidas na instituição. O profissional de Educação Física pode ser um dos técnicos da equipe que será o terapeuta de referência (BRASIL, 2004).

Wachs (2016, p. 48) esclarece que “o campo da saúde mental foi um dos primeiros a receber profissionais de Educação Física em serviços de saúde ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS) para compor suas equipes de trabalho”.

Na perspectiva de Furtado *et al.* (2016), vem ocorrendo uma crescente demanda por profissionais de Educação Física em serviços especializados de saúde, exigindo uma formação e atuação profissional que observe os princípios e diretrizes do SUS. Nesse caso, dentre as diversas possibilidades de intervenção profissional, “a saúde mental tem se apresentado como um potencial campo de trabalho para a Educação Física” (FURTADO, 2016, p. 1078).

O viés interdisciplinar caracteriza a atuação dos profissionais no espaço do CAPSi, possibilitando inovações e permitindo uma intervenção com enfoque ampliado dos problemas para além das questões biológicas e dos sintomas, analisando de forma singular cada atendimento.

No caso da atuação do profissional de Educação Física no CAPSi, compreende-se que este poderá intervir tanto em atendimentos individuais no

exercício do acolhimento institucional quanto realizar atendimentos familiares, consultas conjuntas e oficinas/atendimentos em grupo com outros profissionais ampliando a dimensão do cuidado.

Para Santos e Albuquerque (2018), a Educação Física pode contribuir nesse processo, através de um tratamento voltado às práticas corporais, superando formatos tradicionais (viés biológico). Nesse sentido, a difusão de práticas corporais e corporeidade podem promover manifestações culturais e sociais dos sujeitos, constituindo ações de intervenção terapêutica na saúde mental.

Na perspectiva da promoção de saúde, as práticas corporais podem ser utilizadas como ferramentas de trabalho junto aos usuários, pois se apoiam nas “expressões individuais ou coletivas do movimento corporal, advindo do conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta, da ginástica, construídas de modo sistemático (na escola) ou não sistemático (tempo livre/lazer)” (BRASIL, 2013, p. 28). Ou seja, são influenciadas pela cultura, história e movimento corporal.

Nessa linha de pensamento, Silva (2014, p. 18) aponta que as práticas corporais no tempo livre/disponível podem orientar um trabalho pedagógico e terapêutico, permitindo colocar em jogo “o conjunto dos órgãos e sentidos humanos, retomando possibilidades sensíveis, esquecidas, inclusive no âmbito da alegria e da ludicidade, como poucas atividades o permitem”.

Sendo as práticas corporais o objeto de saber da Educação Física (WACHS, 2008), identificou-se na pesquisa de Furtado *et al.* (2016, p. 1085) que as oficinas terapêuticas desenvolvidas por professores de Educação Física nos CAPSs foram constituídas dos seguintes conteúdos: “futebol, futsal, lutas, exercícios físicos/ginásticos, práticas corporais integrativas, dança, práticas corporais de aventura, jogos, brincadeiras, avaliação física, recreação e natação”.

Compreende-se também que o desenvolvimento de atividades do profissional de Educação Física no CAPSi em geral, pode ser pautado no lazer e ludicidade, ampliando a prática do cuidado. Nesse sentido, uma proposta de práticas corporais que envolvam jogos e brincadeiras pode proporcionar uma aceitação prazerosa e divertida, entendendo que o lúdico contribui no processo de inclusão a partir de um processo pedagógico que desenvolva crianças e adolescentes com transtornos mentais, motivando-as e respeitando suas singularidades e habilidades pessoais.

No estudo de Silva *et al.* (2017, p. 1649), as autoras tratam a questão do brincar e cuidar como uma necessidade básica do ser humano, argumentando que a brincadeira para a criança é “essencial para a elaboração de sentidos e construção do seu próprio universo, que para ela representa a realidade”. Sendo assim, o profissional deve realizar “um trabalho dinâmico e flexível, que valorize

a criatividade do lúdico e oferte cuidado de modo amplo, fortalecendo as relações e os vínculos, contribuindo para promoção da saúde mental”.

Para Salomom (2002), a atividade com jogos contribui para melhor conhecimento do grupo envolvido, além de desenvolver cooperação, interação, desinibição, socialização; significa recriar-se, porque é a forma mais completa que o indivíduo tem de comunicar-se consigo mesmo e com o mundo, pois no ato de brincar ocorre um processo de troca, partilha, confronto e negociação, gerando momentos de desequilíbrio e equilíbrio, propiciando novas conquistas individuais ou coletivas.

Para os atendidos na área de saúde, o

[...] jogo e brincadeira situam-se nas fronteiras entre a realidade e o faz de conta. Têm a potencialidade, por natureza, de lidar no corpo com os afetos de alegria, tão relegados a um futuro ausente de enfermidades, comum à maioria dos frequentadores do SUS (FEDERICI, 2015, p. 167).

Os estudos e pesquisas mencionadas (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2018; SILVA *et al.* 2017; WACHS, 2016; WACHS, 2008; FURTADO *et al.* 2016; FEDERICI, 2015) apresentam o universo das práticas corporais que podem ser fomentadas pelo profissional de Educação Física atuante no campo da saúde mental. Nesse sentido, a produção de conhecimento sobre o tema se faz necessária, visando compreender as vivências singulares, os limites e contribuições na oferta do serviço e a avaliação da abordagem na dimensão biopsicossocial dos sujeitos atendidos institucionalmente.

É reconhecido o crescimento amplo e dinâmico da produção científica sobre a Educação Física e a Saúde Pública (LOTTI, 2020). Entretanto, quando se delimita os termos específicos para achados científicos, observa-se que as iniciativas de estudos na área de Educação Física sobre práticas corporais realizadas em especial nos CAPSi são inexistentes⁵. Por isso, essa investigação pode se aproximar do tema em questão, protagonizando uma sistematização de informações que contribuam para o campo científico da área de educação física e saúde mental infantojuvenil.

Diante deste cenário, o objetivo da pesquisa foi analisar as percepções e significados das práticas corporais no desenvolvimento e promoção de saúde de crianças e adolescentes atendidos no CAPSi, a partir da perspectiva do familiar acompanhante e dos profissionais do CAPSi envolvidos no desenvolvimento do Projeto de Extensão “Movi Mente: Saúde e Inclusão em foco” no período de

5 Foi realizada uma consulta no portal do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e nas revistas da área de Educação Física (Revista Movimento, Revista Motrivivência, Revista Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Arquivos em Movimento), a partir das palavras-chaves: “Educação física” “práticas corporais” “saúde mental” “criança” “adolescente” e não foram encontrados estudos e trabalhos científicos correlacionados a estes termos.

junho a dezembro de 2021.

CENÁRIO DA PESQUISA

A investigação foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) localizado no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa ocorreu após a aprovação de uma parceria entre o IFFluminense e a Secretaria Municipal de Saúde do município alvo do estudo, para o desenvolvimento do Projeto de Extensão “Movi Mente: Saúde e Inclusão em Foco”. Este projeto foi o instrumento para realização da pesquisa.

O Projeto de Extensão teve por objetivo desenvolver vivências da cultura corporal através de jogos e brincadeiras em conjunto com os usuários do CAPSi, visando o interesse pelas práticas corporais e estímulos ao aprendizado de forma interdisciplinar.

Inicialmente, a coordenadora do projeto de extensão apresentou a proposta para a equipe de profissionais do CAPSi e solicitou a indicação dos participantes de acordo com a avaliação técnica dos casos e o projeto terapêutico dos usuários.

A priori, foram indicados doze adolescentes para participarem das oficinas recreativas do projeto de extensão. Os familiares acompanhantes dos selecionados responderam a uma anamnese, cujo objetivo foi conhecer o perfil e características dos participantes, seus anseios e preferências, dentre outras informações que auxiliassem no planejamento das atividades.

O projeto de extensão contou com dois licenciandos em Educação Física que compunham a equipe do projeto sob a supervisão/orientação de um professor de Educação Física e realizaram as atividades propostas nas oficinas recreativas.

Foram ofertadas 23 (vinte e três) oficinas recreativas durante o período de junho a dezembro de 2021. As atividades foram pautadas em jogos e brincadeiras planejadas a partir do perfil dos participantes, dirigidas por atividades lúdicas diversas⁶ a partir da sinalização dos interesses e explorando suas experiências. As oficinas ocorreram no espaço institucional do CAPSi, nos dias de quartas-feiras, entre 08h e 12h, exceto a oficina de finalização do projeto, que ocorreu num local público de lazer da cidade.

Os licenciandos de Educação Física dividiram as oficinas em horários pré-

⁶ De acordo com o diário de campo dos licenciandos, as principais atividades envolviam brincadeiras populares como: pular corda, amarelinha, pique-pega, bambolê, relógio; jogos educativos com bolas diversas, jogo de frescobol, jogo de dama, jogo de quebra cabeça, pingue-pongue, queimado, dominó, circuitos motores educativos, jogos com materiais recicláveis (engole bolas, copos em equilíbrio), dança com músicas diversas, etc.

determinados e com o atendimento em duplas (50 minutos por dupla), reservando um intervalo para higienização dos materiais. Esta ação foi necessária por conta das restrições sanitárias oriundas da pandemia da COVID-19, visando evitar aglomerações e minimizar os riscos de contaminação durante as atividades.

Com a finalização do projeto de extensão, a aplicação da pesquisa “Percepções e significados das práticas corporais no desenvolvimento de crianças e adolescentes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi)” considerou as informações recolhidas e baseadas nos critérios de inclusão e exclusão que vão ao encontro dos pressupostos científicos, descrevendo, analisando, interpretando e discutindo os dados a luz da teoria (NEGRINE, 2010). Além disso, tais critérios atendem aos objetivos da pesquisa.

Utilizou-se como critério de inclusão nesta pesquisa, os adolescentes que eram atendidos no CAPSi no ano de 2021 e tiveram uma participação e presencialidade acima de 50% nas oficinas recreativas, também foram selecionados àqueles que tiveram o acompanhamento familiar ou do responsável em todos os dias de participação no projeto de extensão, totalizando cinco participantes. Já o critério de exclusão foram os casos que não tiveram assiduidade e não foram acompanhados por seu responsável durante as oficinas. Todos os adolescentes da amostra da pesquisa foram monitorados pelos técnicos de referência e pela Coordenadora do CAPSi no decorrer do projeto de extensão.

AÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Cultural de Campos - Centro Universitário Fluminense - UNIFLU conforme parecer CAAE: 47746921.6.0000.5583. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, por abordar um universo de significados, valores e atitudes; fenômenos entendidos como parte da realidade, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2010).

O estudo de caso no âmbito qualitativo é especialmente pertinente quando se tenta responder a questões-problema que se formatam em “como” e/ou “porque” e que se interessam por acontecimentos contemporâneos dos quais obtemos poucas informações sistematizadas (MOLINA, 2010). Este estudo de caso se aproxima com características de caso único com subunidades, cuja compreensão de fenômenos específicos podem proporcionar uma análise e interpretação significativa na realidade/caso pesquisado, por outro lado, podem ocorrer limitações no que tange a representatividade dos resultados da pesquisa.

A pesquisa foi realizada em três etapas: (1) fase exploratória – a visão panorâmica do problema considerado, como foco nas questões a serem investigadas e a elaboração do formulário – anamnese – de crianças e de

adolescentes participantes do projeto de extensão e a elaboração de registros - diário de campo - dos licenciandos em Educação Física sobre as vivências das práticas corporais das crianças e adolescentes e as experimentações do projeto de extensão; (2) trabalho de campo - uso de entrevista semiestruturada e entrevista de grupo focal como instrumentos de coleta de dados; (3) análise e interpretação dos dados - que dizem respeito às percepções e significados das práticas corporais no desenvolvimento e promoção de saúde de crianças e adolescentes atendidos no CAPSi.

A fase exploratória compunha os formulários da anamnese de crianças e de adolescentes, cuja compreensão do público-alvo e suas características se fizeram necessárias para desencadear as etapas seguintes da pesquisa. Por conseguinte, utilizou-se de diário de campo, cuja experiência dos autores e dos licenciandos em Educação Física no manejo e aplicação do diário em uma pesquisa científica sobre as vivências das práticas corporais das crianças e adolescentes do CAPSi, visou criar um conjunto de dados e possibilidades de registros para complementação das análises qualitativas. O instrumento diário de campo continha o resgate e detalhes dos fatos cotidianos durante as oficinas recreativas, contendo informações como: data da oficina, tema/atividade desenvolvida, sujeitos envolvidos, situações identificadas, contribuições teórico-críticas e observações complementares.

Dentre os métodos de coleta de dados, a observação se revela como um privilegiado modo de contato com o real. A observação constitui-se em um instrumento robusto na pesquisa qualitativa e, nessa situação, se adota a algum dispositivo externo, embora possa ser utilizada a partir de diferentes concepções (NEGRINE, 2010). Tão logo, o fundamento básico que se definiu para o tipo de observação que foi utilizado para colher as informações dessa pesquisa, necessariamente, estão descritas na introdução desse artigo.

Nesse sentido, elegemos a observação participante em virtude do contato direto do pesquisador durante a execução do projeto de extensão Movi Mente, obtendo informações sobre a realidade dos participantes no contexto institucional do CAPSi.

Quanto ao trabalho de campo empregou-se a entrevista semiestruturada que permite obter informações de questões concretas sobre o objeto de pesquisa, oferecendo liberdade aos informantes da pesquisa. Por ora, o pesquisador elege a entrevista semiestruturada, cuja orientação por um roteiro e simultaneamente, possibilita um espaço de reflexão livre e mais espontânea do informante sobre o objeto da pesquisa. (MINAYO; COSTA, 2018).

A amostra foi composta por 5 (cinco) informantes, responsáveis pelas crianças e adolescentes do CAPSi. Esse quantitativo refere ao número de crianças e adolescentes selecionados, conforme critério de inclusão e exclusão da pesquisa. As entrevistas foram realizadas na própria instituição, no período

matutino, com duração média de 50min cada entrevista, no período de janeiro e fevereiro de 2022. O roteiro da entrevista semiestruturada versou sobre os seguintes pontos: acompanhamento e contribuições das práticas corporais desenvolvidas pelos participantes durante as oficinas recreativas, situações de limitação durante as práticas corporais, práticas corporais fora do CAPSi, percepções sobre o desenvolvimento biopsicossocial e quadro clínico dos adolescentes após o projeto, dificuldades encontradas no processo.

As seguir, o pesquisador/moderador aplicou a entrevista de grupo focal com 6 profissionais – 2 assistentes sociais, 1 técnica de enfermagem, 2 psicólogas e 1 Coordenadora do CAPSi – que acompanharam as crianças e os adolescentes pertencentes ao projeto de extensão. Os profissionais se constituíram os técnicos de referência na instituição que realizavam o monitoramento e atendimentos junto aos familiares e equipe profissional, a Coordenadora realizava o monitoramento das ações do projeto de extensão, além do atendimento aos familiares e reuniões semanais com os técnicos. O instrumento do grupo focal foi adotado nessa pesquisa, pois permite aos participantes dialogar sobre o objeto da pesquisa, ao receberem estímulos apropriados para o debate (RESSEL *et al.*, 2008).

Os participantes do grupo focal foram notificados previamente sobre a realização da pesquisa e o agendamento do encontro ocorreu no dia 05 de janeiro de 2022 no período entre 16h50min e 17h48min. Do ponto de vista metodológico, vale ressaltar, nessa pesquisa, o uso da tecnologia. Realizou-se a entrevista de grupo focal via plataforma do *Google meet*, após a autorização e gravação de áudio e vídeo. O pesquisador iniciou o grupo focal com a apresentação dos objetivos da pesquisa e no decorrer do processo apresentou as questões de orientação com os temas a serem investigados (Inserção das práticas corporais no CAPSi, Desenvolvimento das crianças e adolescentes no projeto de extensão, Percepções sobre a prática do cuidado, Significados da inserção do profissional de educação física no CAPSi). No decorrer dos depoimentos, respeitou-se a participação espontânea e as interações entre si. O pesquisador considerou os relatos pessoais dos profissionais que versaram sobre o monitoramento do adolescente que acompanhava e retomava o roteiro de questões de forma a não interferir na livre manifestação dos participantes.

Salientamos que apenas o grupo de responsáveis das crianças e adolescentes pertencentes ao projeto de extensão como amostra da pesquisa acerca das entrevistas individuais é justificável por preservamos as individualidades e a confiança dos responsáveis informantes. E, por ora, o grupo de profissionais elencados como informantes para a entrevista de grupo focal, se justifica por se tratar de profissionais que estão no monitoramento dia a dia com percepções individuais e coletivas dessas crianças e adolescentes, uma vez que podem fornecer controle de qualidade, pois esses profissionais tendem a fazer confirmações e manter o equilíbrio de acordo com o outro, o que pode servir para conter visões diversificadas do objeto da pesquisa. Em ambos os casos, os

participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002), Thomas, Nelson e Siverman (2007) destacam que a pesquisa qualitativa é caracteristicamente multimetodológica, ou seja, utiliza uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados; além de advogarem o uso da triangulação metodológica como estratégia para aumentar a confiabilidade dos dados, interpretações e conclusão.

A etapa da análise e interpretação dos dados seguiu-se com a tabulação e transcrição das entrevistas em planilha do *Microsoft Excel*, cuja ordenação e disposição foram agrupadas pela pergunta e respostas. Já a transcrição das falas do grupo focal foi digitalizado no documento do *Microsoft Word*. Ambos os conteúdos descritos foram sistematizados, analisados e interpretados cuidadosamente pelos autores e coautores após a coleta de dados orientados pelos objetivos da pesquisa.

Utilizou-se o referencial teórico metodológico de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016). A técnica de Análise de Conteúdo permite a verificação das questões formuladas que permeiam o nosso objeto de pesquisa e a descoberta do que está por de trás dos conteúdos manifestos, indo das aparências do que está sendo comunicado, no sentido de analisar as percepções e significados das práticas corporais no desenvolvimento e promoção de saúde de crianças e adolescentes atendidos no CAPSi.

No que se diz respeito à organização da análise, Bardin (2016) determina três fases principais: pré-análise a partir da organização do material coletado, exploração do material ao realizar a releitura e análise das impressões iniciais, tratamento dos resultados em busca de desvendar tendências, características e significados, inferência e interpretação para identificar aspectos regulares e concorrentes, além da articulação entre os dados coletados. O procedimento de tabulação e análise de dados ocorreu no período de março a junho de 2022.

Foi realizada a triangulação dos métodos e fontes de dados pelos pesquisadores envolvidos, considerando os instrumentos de coleta de dados escolhidos (Formulários de anamnese, Diários de campo, Entrevistas semiestruturadas e Grupo focal). Tais fontes de dados foram analisadas conjuntamente, os autores e coautores envolvidos na pesquisa realizaram a checagem dos temas assinalados e pontuaram suas análises, comparando e classificando para convergir às informações a uma maior aproximação da interpretação qualitativa da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do Projeto de Extensão Movi Mente: Saúde e Inclusão em foco no CAPSi foi realizada a partir do aval da Coordenação da Instituição e dos profissionais que acompanhavam seus respectivos usuários no atendimento.

Nos formulários das anamneses, foram identificadas as crianças e adolescentes selecionados para a intervenção e que foram foco desta pesquisa (Quadro 1). Eles possuíam as seguintes características:

Quadro 1 – Características dos participantes do projeto de extensão e pesquisa

Participante	A1 A	A2 D	A3 H	A4 M	A5 V
Idade	16	17	13	16	12
Sexo	F	M	M	M	F
Cor/Raça	Preta	Preta	Parda	Preta	Branca
Familiar acompanhante	Avó	Mãe	Mãe/Pai	Mãe/Pai	Mãe
Busca ao CAPSi por:	Encaminhamento institucional	Encaminhamento institucional	Encaminhamento institucional	Encaminhamento escolar	Encaminhamento médico
Frequente escola?	Não	Sim	Não	Não	Sim
Uso de medicamentos ?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Hipótese diagnóstica	Esquizofrenia; retardo mental grave	Autismo	Autismo; Síndrome de Tourette; Déficit cognitivo	Retardo mental grave; Autismo; Déficit cognitivo	Indefinida

No Quadro 1, observa-se que os participantes apresentaram a faixa etária entre 12 e 17 anos, considerados na fase da adolescência (BRASIL, 1990). Durante as oficinas tiveram o acompanhamento prioritário da mãe, sendo encaminhados ao CAPSi de diferentes formas (institucional, escolar e médico). Em geral, o encaminhamento institucional passa por uma avaliação médica, a qual orienta a família para o tratamento. Com relação à frequência escolar no período do projeto, esta teve impactos devido ao ensino remoto provocado pela COVID-19. Segundo os familiares, os mesmos não tiveram condições de auxiliar e realizar o acompanhamento escolar durante a pandemia. A respeito dos diagnósticos dos participantes, estes não interferiram nas escolhas para participação nas oficinas, sendo indicados os que foram apontados pelos técnicos de referência conforme abordado no tópico do cenário da pesquisa.

Não foi objetivo da pesquisa, realizar a caracterização dos técnicos de referência que participaram da amostra da pesquisa. Estes foram selecionados devido o seu compromisso profissional e institucional com as crianças e adolescentes que acompanharam durante o projeto de extensão. Sendo eles,

profissionais de diferentes áreas: psicologia, serviço social e enfermagem.

Sobre os familiares, a partir do acesso no momento da pesquisa e especificamente nas entrevistas, identificou-se que suas percepções em relação às práticas corporais desenvolvidas pelos adolescentes no decorrer das oficinas a partir do seu acompanhamento e observação, provocaram mudanças, traduzidas nas seguintes falas:

Ele ficou mais solto. Tinha mais dinâmica para fazer as coisas. (Entrevistado 1).

Foi bom pra ela, uma pena que acabou (o projeto). Ela gostava e para o comportamento foi bom. (Entrevistado 2).

Eu acho que ele se comunicava bem. Lidava bem com vocês. Ele é difícil de lidar com as pessoas, quando gosta, gosta. Quando não gosta, não gosta mesmo. (Entrevistado 3).

Os exercícios com bola, ela tava gostando, pois aprendia um pouquinho mais. Agora ela tem duas bolas em casa e joga contra a parede. (Entrevistado 4).

Vi que enquanto ele estava ali praticando movimentos, não havia diferenças e então via o meu filho, vendo que ele é capaz, basta alguém acreditar e dar uma direção. Ele amava sentir a possibilidade de executar movimentos. (Entrevistado 5).

Para os familiares, a participação nas oficinas de práticas corporais significou a continuidade do seu tratamento de saúde, de forma a proporcionar um novo tipo de comportamento com mais autonomia, interação social e comunicação e um sentido “positivo” para a dinâmica de vida do adolescente.

Na perspectiva de Federici (2015, p. 171), “inexistem comportamentos padronizados para qualificar relações, potencializar pessoas e produzir saúde”. Entretanto, para o autor, algumas características presentes em atividades lúdicas podem ajudar nesta análise.

Com a inserção de atividades recreativas e lúdicas por meio de jogos e brincadeiras no CAPSi, identificaram-se outras manifestações, como por exemplo: o reconhecimento dos seus gestos motores livres, o respeito às emoções e à individualidade, a partir de uma relação entre os licenciandos e os participantes, que foi estabelecida através de uma escuta sensível, acolhimento e busca de vínculo, estimulando-os ao movimento corporal. (Diário de campo – 27/10/2021).

Sobre essa questão, os técnicos do CAPSi comentaram e expuseram durante o grupo focal:

Porque a gente vê muitas coisas assim... tanto de interesse dos usuários de não querer frequentar e não se sentiam tão motivados, e passam a se sentir motivados por essa via de trabalho com o corpo. Enfim, acho que deveria ser parte do serviço. (Participante Grupo focal J1).

Eu entendo as práticas corporais totalmente pertinentes dentro do trabalho de atenção psicossocial e a inserção dessa proposta no CAPSi faz muito sentido. (Participante Grupo focal G1).

Salienta-se que ao iniciar o projeto de extensão no CAPSi, não havia em seu quadro de servidores o profissional de Educação Física atuando na equipe multiprofissional, sendo este incluído na equipe dois meses após o início do projeto. Portanto, nas falas dos técnicos do CAPSi, há um reconhecimento da importância do trabalho profissional da área de Educação Física nesse campo de atuação a partir de uma iniciativa extensionista.

Outra pergunta analisada foi: qual o significado das práticas corporais desenvolvidas no CAPSi no desenvolvimento biopsicossocial e no quadro clínico da criança/adolescente? As respostas dos entrevistados foram:

Em casa ele não gosta de bola e fica correndo. Aqui ele brincava e corria. Vocês incentivavam a ele todo o tempo. Em casa ele não brinca. (Entrevistado 3).

A coordenação motora melhorou, reflexo, eu prefiro a parte do movimento do que o jogo com regras. (Entrevistado 1).

Teve um bom desenvolvimento para a sociabilização dele e para a saúde física teve grande importância. (Entrevistado 5).

Para alguns familiares, o desenvolvimento do projeto na área de Educação Física pode ser associado ao paradigma biomédico no que diz respeito ao processo saúde-doença. Ou seja, há uma expectativa que as práticas corporais estejam direcionadas apenas às funções sistematizadas de exercícios físicos ou de rendimento, distanciando da perspectiva terapêutica e do cuidado. Furtado *et al.* (2021) esclarecem que o paradigma biomédico tem por característica

[...] abordagens fragmentadas e mecanicistas pautadas por uma lógica hospitalocêntrica e de medicalização da vida, com ênfase nos aspectos individuais e biológicos, sendo estruturados a partir de uma concepção de saúde como ausência de doenças (FURTADO *et al.*, 2021, p. 174).

Entretanto, o projeto de extensão teve outra perspectiva no desenvolvimento de atividades visando atender os aspectos psicossociais dos sujeitos, vinculando suas ações ao tratamento e acompanhamento terapêutico numa forma de abordagem que privilegiasse os desejos e vontades dos adolescentes a partir de atividades dirigidas ou espontâneas. Pode ser caracterizado como algo desafiador, considerando a inexperiência e protagonismo no campo de atuação na saúde mental naquele espaço institucional.

Atuar na perspectiva do cuidado terapêutico não é uma “ação natural” do profissional de Educação Física, essa intencionalidade pode ocorrer devido às

demandas e orientações institucionais que são direcionadas aos técnicos de referência. Por isso, os profissionais devem se qualificar para tal atuação, preparando-se continuamente para atender e reconhecer o público dos CAPSi em suas intervenções. Inclusive, salienta-se a necessidade de expor e observar esse tema na formação acadêmica de professores de Educação Física.

Para Ceccim e Bilibio (2007, p. 55), o profissional de Educação Física pode agir nesse cenário com recursos da mochila de tecnologias leves, gerando “um processo de relações intercessoras numa dimensão-chave: o encontro com o usuário e com as suas necessidades de expressão de si, de produção de um corpo para si”. Dessa forma, o trabalho desenvolvido com o corpo é exploratório, de desenvolvimento e aprendizagem da escuta.

Em contrapartida, há de se pontuar que em algumas oficinas, os participantes se apresentavam dispersos e desanimados, demonstrando apatia e desânimo. Já em outros momentos, a euforia e a vontade de conversar sobre assuntos diversos era a tônica da oficina. Portanto, as mudanças no comportamento ocorriam de maneira assistemática, a depender do estado emocional do adolescente, da regulação das medicações (mudanças ou períodos de estabilização/desestabilização) e vontades próprias.

Identificamos no dia a dia a necessidade de se atentar aos interesses dos adolescentes demonstrados durante as oficinas. Devido às suas características singulares, as atividades dirigidas passavam por adaptações, pois era imprescindível as alterações para uma melhor interação com eles. Alguns apresentam dificuldades de controle corporal, como equilíbrio e movimentos mais leves (Diário de campo – 06/10/2021).

Por conta dessa realidade era necessário se reinventar diariamente. Nesse caso, o profissional de Educação Física deve “buscar uma reflexão ampliada sobre as práticas corporais e as relações com a saúde mental no contexto da saúde pública, por meio de um diálogo com os usuários, levando em conta a perspectiva dos mesmos” (ANDRADE, LOPES, 2019, p. 15)

Além disso, conforme reforça Costa-Rosa (2013 *apud* FERNANDES *et al.*, 2020, p. 736)

no campo da saúde mental a ética descendente da Atenção Psicossocial determina que os profissionais do cuidado operem como intercessores, viabilizando ao sujeito seu posicionamento e protagonismo no percurso de produção de saúde, permitindo o desenvolvimento e acesso às subjetividades.

Ao analisar as contribuições das práticas corporais durante as oficinas de jogos e brincadeiras no CAPSi para o desenvolvimento e promoção de saúde do adolescente, os familiares entrevistados e os técnicos de referência apontaram elementos como: oportunizar a socialização, adquirir autonomia, demonstrar

autoconfiança e enfatizar a perspectiva do cuidado como manifestações expressivas dos participantes no projeto:

Ajudou na parte da socialização, ele está mais solto. Foi bom pra ele! Ele é muito travado. Melhorou seu humor. (Entrevistado 1).

Ele passou a ter mais autoconfiança e mesmo com algumas dificuldades como o encurtamento em sua perna despertou um interesse grande nele pelo o esporte, por exemplo, quer fazer jiu-jitsu. (Entrevistado 5).

Foi bom pra ela ficar mais à vontade, ficar menos trancada e se desenvolver... Ser mais ativa por ela mesma. (Entrevistado 4).

Alguns dos elementos elencados estão em consonância com a política de saúde mental do SUS e a política nacional de promoção a saúde, retratando a incorporação de manifestações que fazem sentido para os familiares, provocando nos adolescentes uma ampliação de suas capacidades físicas e emocionais para além do ambiente do CAPSi, seja no âmbito familiar, no seu meio social, na escola, no território.

Pensando na perspectiva da autonomia, as oficinas de jogos e brincadeiras provocaram um determinado engajamento, mesmo que momentâneo, para alguns do grupo. Já o estreitamento de laços sociais e relações interpessoais foram potencializadas durante determinados dias nas oficinas.

Ocorreu um episódio de uma atividade coletiva que foi desenvolvida a partir de um jogo de queimado, proposto por uma das participantes do projeto e foi necessário agrupar a brincadeira com os profissionais do CAPSi que estavam de plantão para que ocorresse a atividade proposta promovendo a socialização.

É por que a gente fala do cuidado de forma muito ampla, infelizmente eu só pude acompanhar duas vezes, duas quartas-feiras e, uma das quartas-feiras foi quando vocês toparam modificar a proposta do dia, em função do jogo de queimado com a (participante do projeto), que foi inclusive muito importante pra ela se vincular à oficina, pra ela topar estar junto, e, sobretudo, pra fortalecer o vínculo com a equipe e esse dia foi muito bacana. E em momento algum vocês criaram objeção, muito pelo contrário, vocês abraçaram e estavam ali juntinho com a ideia, e era um jogo que ela sugeriu, [...] Mas, assim, a gente queria que fosse algo agradável pra (participante do projeto), e que ao mesmo tempo abrisse essa possibilidade de um vínculo que iria repercutir no cuidado e vocês abraçaram ideia, e isso foi muito legal. (Participante Grupo Focal J1).

A perspectiva do cuidado e assistência aos sujeitos com transtornos mentais incide em oferecer um serviço e trato profissional de forma a alinhar as necessidades e subjetividades dos indivíduos melhorando sua convivência social e envolvendo diferentes atores (profissionais, usuários, família) para promoção da saúde.

Uma forma de potencializar a intervenção das práticas corporais foi através da postura dos licenciandos no decorrer das abordagens diárias, quando buscavam acolher as demandas dos adolescentes como espaço de escuta, dialogando sobre assuntos de interesse (sobre animes, filmes de preferência, estilo musical, formas de diversão em casa ou locais específicos, passeios em famílias) sempre que identificavam essa necessidade nos adolescentes.

Na pesquisa de Noronha *et al.* (2016, p. 6), as oficinas em saúde mental podem ser

consideradas terapêuticas quando possibilitam aos usuários dos serviços um espaço de fala, expressão e acolhimento [...] As oficinas precisam favorecer a expressão dos usuários e a busca de autonomia, cidadania e novas relações entre sujeitos e grupos, sendo instrumentos clínicos e políticos (NORONHA *et al.*, 2016, p. 6).

Na fala dos profissionais do CAPSi, o significado da participação nas oficinas de jogos e brincadeiras ofertadas produziram alguns efeitos na dinâmica dos atendimentos com os adolescentes, bem como retrataram mudanças em suas manifestações expressivas e corporais:

Uma coisa que ficou muito nítido pra mim foi que ela conseguiu se expressar, por que ela tinha muita dificuldade e aí, ela começou a dizer por ela mesma quando ela poderia ou não poderia vir a oficina e isso pra mim fez muita diferença, por que ela está conseguindo ter uma autonomia que não tinha e isso foi muito nítido, essa mudança. (Participante grupo focal – S1).

O vir no projeto era o que mais motivava, porque era o que fazia ele sair de casa. Ele não tem mais o hábito de sair de casa para outras coisas. Ele não gosta, ele não vai. Então, é assim, eu não preciso me arrumar, eu não preciso sair, ninguém tá me vendo, eu não preciso tomar banho por que ninguém está me vendo. Mas, pra vir pro projeto, pra ver pessoas, ele vinha. E o A2 D. sempre foi muito vaidoso, sempre gostou de andar arrumado, bem cheiroso e o projeto vem trazendo isso de volta nele, aquilo q ele já tinha antes. Foi muito bom o projeto na vida do A2 D., fez muita diferença. Eu percebi que ele gostava de vir, e era muito pelo movimento mesmo, pelas atividades corporais, por tudo isso que agregava muito pra ele, e se pararmos pra pensar, vai além né? Por que pra ele vir aqui, ele toma um banho, ele vai à rua, ele se arruma, ele se alimenta e nesse sentido, a oficina fez muito bem pro A2 D. (Participante Grupo focal K1).

Uma questão que observei no A1 H foi o aspecto social, e ele tem histórico que sofreu bullying na escola, e depois disso, ele começou a ficar receoso de ficar com outras crianças. Inclusive ele começava a construir algumas coisas como forma pra se defender, então ele se limitava a ter contato com outras crianças e outros adolescentes da idade dele e agora (no final do projeto) a família trouxe que ele estava tendo esse contato e tendo algumas

mudanças significativas, dele estar se socializando, dele estar ouvindo outras crianças, só que recentemente teve uma desestabilização do quadro e ele estava sendo reavaliado pela psiquiatra. (Participante grupo focal - D1).

Foi possível observar que os técnicos de referência identificaram pequenos avanços no contexto atual dos adolescentes. A participação nas oficinas permitiu mudanças em suas vivências individuais e coletivas, em seu convívio social e familiar. Entretanto, há de se considerar que em algumas situações, as alterações podem ser influenciadas pelo próprio transtorno mental, dependendo do caso, pois pode ser causada por interferência na rotina do sujeito.

De forma geral, a pesquisa identificou a importância e relevância de possibilidades de novas experiências, nesse caso com o projeto de extensão, com a oferta de serviços direcionados para o público infantojuvenil na medida em que se tem a perspectiva do cuidado e da reabilitação psicossocial.

O cuidar em saúde toma um direcionamento específico que visa ir além do domínio da técnica de determinada prática corporal, mas intervir com o compromisso ético-clínico-político junto ao sujeito, buscando as possibilidades de resolução na condição de adoecimento, potencializando o caráter terapêutico. (WACHS, 2017).

Ao pensar no conceito de saúde que orienta essa ação, nota-se que ultrapassa a perspectiva de "ausência de doenças" e incorpora a abordagem mais ampla e atual. Ou seja, a saúde enquanto um processo de

adaptação do indivíduo frente a sua realidade concreta, muito além do equilíbrio estático, de bem-estar físico, psíquico e social, abrangendo aspectos como moradia, nutrição, saneamento, condições de trabalho, e incluindo o projeto existencial de cada indivíduo, ou seja, a relação dinâmica do homem com seu meio ambiente (DANTAS, MELLO, ARAGÃO, 2003, p. 363).

Compreende-se que ao promover as práticas corporais por intermédio de jogos e brincadeiras valorizando o interesse dos adolescentes, significa um passo de novas experiências no espaço do CAPSi, com a interação e motivação dos licenciandos junto aos usuários, incluindo o acolhimento, ludicidade e diversão. Dessa forma, os profissionais de referência perceberam

o interesse que eles tinham na atividade fazia que eles tivessem motivação de vir. Então, acho que a motivação mesmo, pela atividade proposta. E pelo dinamismo de vocês, pela ludicidade que vocês davam, pela estrutura que vocês traziam sempre com materiais diferentes, sempre com propostas diferentes, então tinha o interesse e motivação de vir pra saber o que vai encontrar, o que a gente vai fazer hoje diferente. (Participante Grupo Focal G1).

O acolhimento... e muito cuidado. Sempre tentando acolher e inserir aqueles mesmos que tinham muitas dificuldades de estar no grupo, vocês estavam sempre dando mais apoio e suporte, realmente foi impecável essa questão. (Participante Grupo FocalJ1).

A inclusão de jogos e brincadeiras no cotidiano dos participantes promoveu o interesse e a motivação para participação nos dias de oficina, entretanto a amostra desta pesquisa tratou de incluir apenas os que tiveram 50% de presencialidade nas oficinas ofertadas pelo projeto de extensão. Com isso, identificou-se que era comum entre os participantes apresentarem dificuldades para comparecerem ao serviço e isso pode vir a ser um ponto que atrapalhe o acompanhamento dos usuários e conseqüentemente sua reabilitação psicossocial.

O CAPSi em questão (pesquisado) busca alicerçar-se num espaço de construção de relações sociais, mesmo com diversas dificuldades cotidianas, falta de recursos humanos, condições estruturais de trabalho precárias, porém é reconhecido como um espaço social legítimo para atendimento e acompanhamento de jovens em sofrimento psíquico.

Durante as oficinas, os licenciandos conversavam com as famílias e as incentivavam para que os adolescentes participassem de outras práticas corporais fora do CAPSi, na perspectiva de explorar o território. Houve o interesse dos familiares em incluir os adolescentes em outras atividades que envolviam o movimento corporal, porém durante o período de pandemia da COVID-19, muitos serviços foram suspensos, e quando começaram a retornar, foram adaptados e deslocados para locais que dificultaram o ingresso dos participantes em outros projetos sociais na cidade.

As dificuldades de comparecimento no CAPSi para a participação nas atividades do projeto de extensão foram apontadas pelos profissionais de referência:

O que dificulta a frequência é a questão financeira e a questão do transporte. Infelizmente, a dificuldade da questão em pagar uma van que talvez facilitasse mais o transporte deles, e a distância por morarem muito longe. Tendo em vista que é um público com vulnerabilidade social muito grande. (Participante Grupo Focal G1). A questão da pandemia também prejudicou, por estarem doentes, aí ficam uns 15 dias sem vir e isso trouxe um certo impacto para essa descontinuidade. (Participante Grupo Focal D1).

A vulnerabilidade social das famílias provocou limitações na continuidade de determinadas atividades previstas durante as oficinas de práticas corporais, pois no planejamento dos jogos e brincadeiras, as adaptações e rearranjos foram constantes para se adequarem às características do público participante.

Na última oficina, quando ocorreu a finalização do projeto de extensão, foi realizada uma ação externa ao CAPSi, como forma de movimentar os adolescentes e suas famílias no território, além de acessarem outros espaços de lazer na cidade. Para González (2015, p. 158) é relevante “o engajamento que o profissional de Educação Física busca na articulação intersetorial dentro do território”, visando potencializar as possibilidades e o envolvimento dos adolescentes em diferentes práticas corporais na perspectiva de desinstitucionalização do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções e significados das práticas corporais no desenvolvimento e promoção de saúde de crianças e adolescentes a partir da perspectiva dos familiares e técnicos de referência no CAPSi.

As práticas corporais desenvolvidas através de jogos e brincadeiras foram estimuladas e motivadas pelos licenciandos de Educação Física afetando o comportamento dos adolescentes. Os benefícios mobilizados foram a melhora na autonomia, interação social e comunicação.

Observou-se que as práticas corporais podem contribuir para o tratamento terapêutico dos adolescentes e que o profissional de Educação Física interfere nesse processo de forma a introduzir novas experiências e aprendizagens para o público atendido no CAPSi. Entretanto, cabe destacar que os sujeitos com transtornos mentais sofrem influências multifatoriais, indicando a necessidade de diferentes tipos de intervenção profissional atuando com o mesmo objetivo preconizado na política pública de saúde mental.

Estar atentos às necessidades e subjetividades dos adolescentes, suas características heterogêneas e formas de interação são elementos fundamentais no trabalho realizado no CAPSi, que repercute no desenvolvimento individual e interpessoal, podendo produzir autonomia, autoconfiança e conseqüentemente reproduz o cuidado na atenção psicossocial.

É importante esclarecer que mesmo com indícios de mudanças positivas no desenvolvimento dos adolescentes que participaram das oficinas de práticas corporais, a realidade de vida e condições de vulnerabilidade social têm grande influência no tratamento e cuidado com a saúde. De modo geral, sabe-se que é complexo atrair, manter e ampliar a adesão dos participantes nas práticas corporais por conta das dificuldades e vulnerabilidades apresentadas, e no caso dos adolescentes atendidos no CAPSi essa situação não é diferente.

Por fim, a experiência da implementação do projeto extensionista voltado para as práticas corporais, construído em jogos e brincadeiras, indicou

possibilidades de atuação profissional da Educação Física, que ainda timidamente está se consolidando em espaços institucionais do SUS.

Uma investigação sobre a articulação do trabalho multiprofissional de diferentes atores no CAPSi, incluindo o profissional de Educação Física, poderia indicar novas experiências no âmbito do SUS para fortalecimento de uma prática cuidadora de crianças e adolescentes com transtornos mentais superando o viés dualista corpo-mente.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos adolescentes, seus familiares e profissionais técnicos de referência do CAPSi que participaram e viabilizaram a pesquisa.

Agradecemos à Professora Anete Ribeiro Gama por sua disponibilidade e contribuição na leitura e apontamentos neste trabalho.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Josemara Henrique da Silva Pessanha - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Leonardo Basílio Caetano - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Emerson da Mota Saint'Clair - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando (Org.). *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo: Thompson, 2002.

ANDRADE, Camila Camêlo; LOPES, Iranei de Etelvina. Práticas corporais e suas relações com a saúde mental: percepções dos usuários do CAPS de Aracati/CE. *Conexões*, Campinas, SP, v. 17, e019028, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/8656684/22122>. Acesso em: 15 maio 2022.

ALMEIDA, Roberto Santoro; LIMA, Rossano Cabral; CRENZEL, Gabriela; ABRANCHES, Cecy Dunshee de. *Saúde Mental da criança e do adolescente*. SOPERJ, 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Casa Civil. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul. 1990a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Glossário temático: promoção da saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CECCIM, Ricardo Burg; BILIBIO, Luiz Fernando. Singularidades da educação física na saúde: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. In: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). *Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, p. 47-62.

CHIAVERINI, Dulce Helena (Org.) *Guia prático de matriciamento em saúde mental*. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011, 236p.

COSTA-ROSA, Abílio da. *Atenção psicossocial além da Reforma Psiquiátrica: contribuições a uma clínica crítica dos processos de subjetivação na saúde coletiva*. São Paulo: Unesp, 2013.

DANTAS, Estélio Henrique Martins; MELLO, Danielli Braga de; ARAGÃO, Jani Cleria Bezerra de; Fitness, saúde e qualidade de vida. In: NOVAES, Jefferson da Silva; VIANNA, Jeferson Macedo. *Personal training e condicionamento físico em academia*. Rio de Janeiro: Shape, 2003, p. 331-382.

FEDERICI, Conrado. Práticas corporais, alegria e Saúde. In: GOMES, Ivan Marcelo; FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de (Orgs.). *Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi; MATSUKURA, Thelma Simões; LUSSEI, Isabela Aparecida de Oliveira; FERIGATO, Sabrina Helena; MORATO, Giovana Garcia. Reflexões sobre a atenção psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 2, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1870>. Acesso em: 15 maio 2022.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Trad. Sandra Netz, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FURTADO, Roberto Pereira; OLIVEIRA, Marcos Flávio Mércio de; VIEIRA, Patrícia Santiago; MARTINEZ, Jéssica Félix Nicácio; SOUSA, Paulianny Mirelly Gonçalves de; SANTOS, Weverton Alves; PASQUIM; Heitor Martins; SOUSA, Marcel Farias de; NEVES, Ricardo Lira de Rezende. Educação Física e atenção psicossocial: reflexões sobre as intervenções nos CAPS e outros espaços urbanos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, 2021, p. 173-182. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19882021>. Acesso em: 15 maio 2022.

FURTADO, Roberto Pereira; OLIVEIRA, Marcos Flávio Mércio de; SOUSA, Marcel Farias de; VIEIRA, Patrícia Santiago Vieira; NEVES, Ricardo Lira de Rezende; RIOS, Gleyson Batista; SIMON, William de Jesus. O trabalho do professor de educação física no Caps: aproximações iniciais. *Movimento*, v. 21, n. 1, p.41-52, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/43457>. Acesso em: 01 jun. 2021.

FURTADO, Roberto Pereira; NETO, Ranulfo Cavaliari; RIOS, Gleyson Batista; MARTINEZ, Jéssica Félix Nicácio; OLIVEIRA, Marcos Flávio Mércio de. Educação física e saúde mental: uma análise da rotina de trabalho dos profissionais dos Caps de Goiânia. *Movimento*, v. 22, n. 4, p.1077-1090, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/62158>. Acesso em: 01 jun. 2021.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Práticas Corporais e o Sistema Único de Saúde: desafios para a intervenção profissional. In: GOMES, Ivan Marcelo; FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de (Orgs.). *Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação*. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015, p. 135-162.

LOTTI, Alessandro Demel; OLIVEIRA, Carlos Fernando Barreto; DIAS, Juliana Rocha Adelino; BORGES, Eduardo Oliveira; KOUMANTAREAS, John; OLIVEIRA, Rogério Cruz de. A produção de conhecimento em Educação Física e saúde em periódicos brasileiros. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300109, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/TW5CqjyzTgSRdNBTGGgGZgD/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, Antônio Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de pesquisa qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, v. 39, p. 11-26, 2018.

MOLINA, Rosane Maria Kreuzburg. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Algusto N. S.

A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 3. ed. Porto Alegre: Sulina. 2010, p. 101-111.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina. 2010, p. 61-99.

NORONHA, Arlete Aparecida; FOLLE, Daniela; GUIMARÃES, Andréa Noeremberg; BRUM, Maria Luiza Bevilaqua; SCHNEIDER, Jacó Fernando; MOTTA, Maria da Graça Corso da. Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil. *Rev. Gaúcha Enferm.* 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56061>. Acesso em: 01 jan. 2020.

RESSEL, Lúcia Beatriz; BECK, Carmem Lúcia Colomé; GUALDA, Dulce Maria Rosa; HOFFMANN, Izabel Cristina; SILVA, Rosângela Marion; SEHEM, Graciela Dutra. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm*, v. 17, n. 4, p. 779-86, 2008.

SALOMOM, Roberta Vieira. *O brinquedo como recurso mediador no atendimento odontológico de pacientes portadores de necessidades especiais e sua correlação aos estudos apresentados por Vygotsky*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/83692>. Acesso em: 01 jan. 2020.

SANTOS, Fernando Teixeira dos; ALBUQUERQUE, Mariana Pelizer. O papel desinstitucionalizador da educação física na saúde mental. *Motrivivência*, v. 26, n. 42, p. 281-292, jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n42p281>. Acesso em: 01 jan. 2020.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. *Arquivos em Movimento*: Revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos – UFRJ. v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>. Acesso em 01 jan. 2020.

SILVA, Eloína Ariana Ribeiro Damasceno; ARAÚJO, Maria Iracema de Sousa; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; PEREIRA, Melina de Carvalho. O olhar de crianças do CAPSi sobre as relações do cuidar e do brincar. *Trends Psychol.* Ribeirão Preto, v. 25, n. 4, p. 1637-1651, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-08>. Acesso em: 01 jan. 2020.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen. J. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Tradução de Ricardo Petersen et al. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TRAD, Leny Alves Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis (UERJ. Impresso)*, v. 19, p. 777-796, 2009.

WACHS, Felipe. Educação Física e Saúde Mental: algumas problemáticas recorrentes no cenário de práticas. In: WACHS, Felipe; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; BRANDÃO, Fabiana F. de Freitas. (Org.). *Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais*. Porto Alegre: Rede UNIDA, v. 1, 2016, p. 47-62.

WACHS, Felipe. *Educação física e saúde mental: uma prática de cuidado emergente em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)*. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

WACHS, Felipe. Educação física e o cuidado em saúde: explorando alguns vieses de aprofundamento para a relação. *Saúde em Redes*, v. 3, n. 4, p. 339-349, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2017v3n4p339-349>. Acesso em: 15 maio 2022.

Recebido em: 06 set. 2022.

Aprovado em: 14 fev. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

